

SIDA não escolhe suas vítimas

Por Carla Lopes

O SIDA tornou-se hoje uma doença que não escolhe as suas vítimas. Esta doença até aqui incurável, é causa de muitas mortes em todo o mundo, sendo por isso mesmo que até se diz tratar-se de doença do século. Em Moçambique, o vírus do SIDA já atingiu milhares de pessoas sendo a sua principal causa a prostituição e o regresso dos refugiados dos países vizinhos.

Celebra-se na próxima semana o Dia Mundial do SIDA. Este ano, segundo Avertino Barreto, director do programa nacional de controlo de DTS/SIDA, as celebrações desta data decorrem sob o lema "O SIDA e a Família".

No âmbito das celebrações do 1 de Dezembro, Avertino Barreto informou-nos que está programada uma cimeira de Chefes de Estado de vários países do mundo, a ter lugar em Paris onde será assinado um protocolo sobre o futuro do programa do SIDA no mundo.

Nesta reunião, com a participação de mais de 40 países, Moçambique far-se-á representar por uma delegação de alto nível.

Em Moçambique, o Dia Mundial do SIDA será assinalado com a realização de várias actividades como espectáculos musicais, exposições e palestras.

A propósito da passagem desta data, o SAVANA ouviu

porque "entre nós africanos, existem aqueles que não acreditam na existência do SIDA. Só acreditarão quando apanharem a doença", comentou.

O nosso entrevistado é de opinião que em Moçambique não há um controlo rigoroso para efeitos de prevenção. "Houve tempos em que se fez sentir tal acção", disse Malawene.

Em Moçambique, a prostituição é considerada como sendo uma das causas principais do SIDA e das restantes doenças de transmissão sexual. Apesar disso, o nosso interlocutor opinou que esta era altura apropriada para a oficialização da "profissão" mais antiga do mundo.

"O governo deve arranjar um mecanismo para se acabar com a prostituição nas ruas. Isto é, deve-se oficializar esta prática", sugeriu.

Uma das razões apontadas para a

falar sobre as causas e efeitos do SIDA como forma de sensibilizar a população para tomar a peito esta situação.

Orlando Muchanga, jornalista do Mediatex e autor do livro "Diário de Sangue", recentemente publicado em Maputo, que falou para o nosso semanário, disse que esta peste obriga as pessoas a passarem a ter uma vida sexual controlada.

Para Muchanga, essa ameaça, em Maputo, já existe e as pessoas devem precaver-se. "É necessário que haja uma grande precaução por parte de toda a gente, sobretudo os jovens porque eles é que são mais atingidos."

No que se refere à informação sobre o SIDA, o nosso interlocutor disse que nas cidades, ela é maior porque os cidadãos estão mais informados em relação as pessoas que vivem nas zonas rurais. No campo, ele pensa que há mulheres que recusam utilizar os preservativos.

Para que a informação chegue às zonas rurais, é necessário que se vá lá. "Educar aquelas pessoas que têm DTS", aconselha Muchanga, para acrescentar que "nas escolas primárias, também deve existir esse tipo de educação".

Falando da prostituição, Orlando Muchanga disse que legalizando-a, as pessoas correm menos riscos do que agora. Na Avenida 24 de Julho ou na zona chamada Maríngwê, a caminho da Costa do Sol "o que acontece é que as pessoas praticam o sexo sem as mínimas condições higiénicas e isto piora a situação, enquanto que se se legalizasse, as raparigas que assim o fazem poderiam praticar aquilo onde fosse fácil ter cuidados médicos", revelou.

Falando sobre o perigo do SIDA, o nosso interlocutor disse que as pessoas devem cuidar da sua vida sexual porque neste mundo, só se morre uma e única vez.

Outra cidadã por nós interpelada foi uma atriz de renome. Trata-se de Ana Magaia. Para ela, o pouco que ouve é que as pessoas continuam a ter muito cuidado em relação à doença. Desde o mais esclarecido até ao menos, da prostituta, do estudante, até da menor que começa o seu primeiro ano sexual, a primeira coisa que se fala é do preservativo. Isso tudo indica que as pessoas têm mais atenção pelo assunto.

A informação que os agentes da saúde dão não é suficiente. As pessoas, segundo Ana Magaia, estão viradas para as transformações a que o país está sujeito. "Nesta altura, para se reduzir o elevado índice desta enfermidade, deve-se fazer campanhas de sensibilização nos bairros e

centros de saúde com o objectivo de explicar a população como se preveni e evita a doença", disse.

HIV complica a vida da população no país

Em contacto com o nosso semanário, o Dr. Avertino Barreto, director do programa Nacional de Controlo das DTS/SIDA, disse que esta enfermidade começa a ser preocupante em Moçambique, eventualmente pela situação de guerra que se viveu, da movimentação da população, tudo isto pode ter sido factor que contribuíram na disseminação mais rápida no país se se comparar aos níveis altíssimos que existem no Malawi e Zimbabwe. Com o fim da guerra e o movimento massivo das populações a nível interno, e com a abertura dos grandes corredores comerciais, a disseminação do HIV na população tende a aumentar.

O regresso dos refugiados que viveram no Malawi, onde é conhecida a prevalência do HIV na população infectada, vai modificar o quadro actualmente existente no país.

Dr. Barreto foi mais além ao afirmar que até ao ano 2000 existirão, no país, cerca de 20 a 25 mil doentes com o SIDA e mais de 250 mil infectados pelo vírus.

Para o caso de Moçambique, dados oficiais indicam que 1500 pessoas já têm casos confirmados desta enfermidade, embora este número seja muito inferior ao que realmente existe pela dificuldade de acesso dos próprios doentes às unidades sanitárias e pela fraca capacidade diagnóstica do país.

O nosso entrevistado revelou ainda que a guerra destruiu grande parte das unidades sanitárias e que volta de 30 por cento da população tem acesso aos serviços de saúde, o resto ninguém sabe o que se passa.

Os dados que possuem



Ana Magaia

actualmente foram feitos em grupos da população, o que significa que nos distritos que fazem fronteiras com Malawi e Zimbabwe mereceram, até aqui, uma atenção especial, o que se chamou de emergência por parte do programa do SIDA, porque eles começaram a observar elevados níveis de pessoas infectadas, inclusive doentes como mulheres grávidas e bebés recém-nascidos. Nas províncias de Manica e Tete, a situação é mais grave do que no resto do país. Nessas províncias, a prevalência do HIV na população é superior a 10 por cento, ou seja, em 100 indivíduos mais de 10 estão infectados.

Em África a situação é desastrosa

Ao nível da África Sub-Sahariana, os números do SIDA são mais desastrosos, disse Dr. Barreto. Um dos indicadores importantes é a infecção do HIV nas mulheres grávidas que elas reflectem a infecção da população em geral. "Em Malawi, varia entre 20 a 30 por cento, no Uganda os

números são mais desastrosos, e no Zimbabwe roda por volta dos 15 a 20 por cento. "Nós ainda estamos numa situação melhor do que nos outros países", disse.

Aquele epidemiologista acrescentou que nas próximas décadas não haverá capacidade de utilizar os meios disponíveis ao nível do mundo para dar o tratamento mais eficaz aos doentes com SIDA. "A única alternativa que teremos no futuro é que a família e a comunidade seja capaz de suportar doentes cabendo as unidades sanitárias e o Estado providenciar tratamentos necessários caso o indivíduo tinha outro tipo de infecção associado ao SIDA.

A este propósito, disse, Dr. Barreto, no dia 1 do próximo será celebrado o dia Mundial do SIDA sob o lema "SIDA e a Família". Haverá, em França uma reunião de chefes de Estado, que se vai assinar um documento que vai criar algumas normas e obrigações nos países para com o futuro do programa do SIDA no mundo.

Estarão representados 42 países, um dos quais será Moçambique, para além dos outros cinco da África. ■



Vitor Malawene

o sentimento de algumas pessoas, tendo sido comum o sentimento de que o alastramento da doença começa a preocupar muita gente.

"O SIDA ameaça a humanidade e é necessário tomar-se medidas severas para a sua prevenção", disse Vitor Malawene, em plena rua. Para Malawene, tomando em conta que no nosso país já existem casos assustadores sobre esta epidemia, é necessário que o Ministério da Saúde dê mais palestras principalmente nas escolas,

necessidade de oficialização da prostituição é o controlo sanitário que haveria junto das prostitutas, o que a acontecer, diminuiria o risco de contaminação das DTS.

O que se pratica agora, não é prostituição, comentam várias fontes.

O público espera que os órgãos de comunicação social desempenhem um papel fundamental na sensibilização da opinião pública sobre o SIDA.

Malawene é de opinião que deveria existir um espaço nos jornais e nas televisões a